

6. Discussões finais e Conclusão

A comunicação entre os povos sempre foi e sempre será necessária para o desenvolvimento da humanidade. Diante disso, iniciamos a discussão desse trabalho evocando que as fronteiras geográficas são muito mais que simples delimitação e separação de um território. São zonas, como afirma Sturza (2005, p. 47) “preenchidas de conteúdo social e, nesse sentido, o contato lingüístico é inevitável”. Nessa mesma direção, apontamos que, mesmo diante dessa complexidade em torno do tema, as práticas lingüísticas nas vinte e sete cidades-gêmeas das fronteiras brasileiras, de um modo geral, são pouco exploradas pela lingüística brasileira. Com base nisso, procuramos investigar nesse trabalho o domínio lingüístico das línguas em presença e a atitude lingüística de alunos de uma escola pública do município de Oiapoque, região que faz fronteira com a Guiana Francesa, como subsídio para discutir o estabelecimento de política lingüística para os contextos de fronteira.

Os resultados sugerem, primeiramente, que a região investigada não goza de prestígio em relação aos centros de poder carecendo de políticas públicas urgentes além das políticas educacionais. Mesmo sendo considerada a cidade onde se inicia o país, esta vive sobremaneira as margens das decisões econômicas, políticas e sociais sendo mais uma região periférica brasileira. A ausência de empregos formais e planejamento urbano é somente dois dos grandes problemas encontrados na região. A saúde e a educação também estão comprometidas em relação ao direcionamento dos recursos. Mas mesmo diante desse quadro, a língua portuguesa, a língua francesa, o crioulo francês e as línguas indígenas coexistem e ocupam suas funções nos diferentes ambientes comunicativos pelos quais transitam os indivíduos dessa região.

Nesse sentido, as necessidades econômicas do município e a proximidade com a Guiana Francesa potencializam as motivações para o aprendizado do francês devido à necessidade diária dessa língua face às oportunidades sociais e econômicas que o aprendizado da mesma representa na região. Os resultados sobre o domínio lingüístico e as funções ocupadas pelas línguas apontam para o predomínio do português em todos os ambientes comunicativos, pois é a língua materna da maioria dos alunos entrevistados assim como dos indivíduos da cidade. Entretanto, o francês, o patuá e o crioulo aparecem em todos os ambientes comunicativos sugerindo o bilingüismo individual. A

escola, no entanto, é o ambiente comunicativo que mais propicia a eclosão do bilingüismo social sendo a língua francesa a de maior representatividade.

No que se refere às atitudes em relação às línguas presentes na região, os alunos têm atitudes positivas, como esperávamos, em relação á língua francesa. Essas atitudes favoráveis, em parte, podem ser explicadas pelas condições, política, econômica e social na qual se encontra o país vizinho. Conforme mencionamos anteriormente, os cidadãos guianenses representam um país simbolicamente prestigiado, um departamento ultramarino, cujos cidadãos têm direito a uma educação e saúde de qualidade, uma moeda estável e oportunidades de trabalhos, todos esses aspectos sociais e econômicos são admirados e desejados pelos brasileiros. É claro que a Guiana Francesa tem problemas políticos, sociais e econômicos que destoa por completo dos demais departamentos franceses, mas ainda sim possui condições melhores de vida que muitas das cidades brasileiras como apresentado no decorrer deste estudo em especial no terceiro capítulo. Isso sugere que os valores sociais atribuídos às línguas e aos seus falantes refletem o *status quo* nas atitudes referentes ao francês quando os alunos declaram ser esta uma língua *bonita/legal, fácil e útil*. É importante destacar que os alunos entrevistados não estão no mercado de trabalho, entretanto esses valores são transmitidos pelos pais e adultos que cercam o meio social da criança.

Com base nisso, percebemos que a situação lingüística encontrada na fronteira norte se distingue sobremaneira da fronteira sul. Na fronteira norte, as diferenças entre Oiapoque e Saint-Goerges são significativas em relação aos aspectos econômicos, sociais e lingüísticos. Enquanto que as cidades-gêmeas na fronteira sul possuem mais semelhanças que diferenças, pois as línguas se assemelham e a situação econômica e social do Brasil perante os demais países não são tão distintas desta zona fronteira, ao contrário, os países da fronteira sul fazem parte do mesmo bloco regional, ou seja, do Mercosul, onde acordos políticos viabilizam a diminuição da desigualdade assim como do crescimento econômico.

Outro ponto é que a política lingüística estabelecida na fronteira sul com as escolas bilíngües de fronteira é, desde 2004, quase que um direito adquirido no mercado comum do sul. Ao passo que a política lingüística estabelecida na fronteira norte tem sido uma opção autônoma, sem a intervenção do Estado, mas feita pela comunidade escolar da Escola Estadual Joaquim Nabuco. Na verdade, os professores são os decisores e definem o material didático, ministram cursos seja em uma sala cedida pela

diretora da escola, seja na casa de um professor ou até mesmo dentro de uma sala na delegacia.

Na fronteira sul, a diversidade lingüística tem sido vista como recurso, uma fonte de possibilidades para ambos os países. Na fronteira Brasil /Guiana Francesa, essa diversidade lingüística e cultural pode estar sendo vista como um problema, uma fonte de conflitos principalmente para a França. Entretanto, independente de acordos políticos educacionais efetivos, os habitantes da região do Oiapoque têm se mostrado persistentes no desejo de aprender a língua francesa como pudemos ver nos resultados.

Essa ausência de acordos educacionais entre Brasil e França para essa região especificamente impossibilita a discussão sobre o desenvolvimento de escolas bilíngües de fronteira na região norte. Dessa forma, esse contexto lingüístico é planificado como as demais regiões do país tendo como base a LDB e os PCNs de língua estrangeira que, como analisamos, são ambíguos e não dão conta da diversidade lingüística e cultural do país. Ora, sabemos que as mudanças que ocorrem no sistema educacional dependem da adoção de políticas que realmente garantam aos alunos o direito de receber uma educação de qualidade além da garantia de recursos financeiros e de condições adequadas para o gerenciamento desses recursos.

Nesse sentido, experiências em países multilíngües mostram que as políticas lingüísticas multilíngües podem expandir as oportunidades das pessoas de muitas maneiras se houver um esforço deliberado do Estado no estabelecimento de uma política lingüística eficaz como explicitado no *Quadro Europeu comum de referência para as línguas - Aprendizagem, ensino, avaliação, o QEER*. Nessas sociedades, as políticas lingüísticas pluralistas são um investimento a longo prazo e permitem o reconhecimento de grupos lingüísticos distintos, alargando o corpo de conhecimentos e facilitando a integração dos estudantes na vida social e cultural.

No Brasil, no entanto, o bilingüismo e/ou plurilingüismo não interessa aqueles que têm o poder nas mãos. Ao contrário, as políticas lingüísticas são fruto de interesses políticos e econômicos como observamos nas intervenções lingüísticas feitas a partir do Mercosul ou então são relegadas a um segundo ou terceiro plano como observamos na região do Oiapoque. Na verdade, a partir do desenvolvimento desse trabalho, especulamos que a ausência de políticas lingüísticas para os contextos lingüísticos que existem no Brasil não se encontra nas quase 200 línguas indígenas, nas 30 línguas de imigrantes e nas línguas que existem nas fronteiras brasileiras, mas sim na situação de pobreza desses contextos e/ou na falta de representatividade desses grupos na sociedade.

Concordando com Soares (1994, p.5) ao invés de “uma escola para o povo, temos uma escola contra o povo”. Isto significa que a educação oferecida a esses contextos de minorias lingüísticas, que possuem poucos recursos econômicos, não tem cumprido uma de suas funções que é permitir a mobilidade social entre as classes com o aprendizado de uma língua estrangeira e, conseqüentemente, com a possibilidade de melhores oportunidades de trabalho. Ao contrário, a educação oferecida nesse contexto, como observamos, tem contribuído para reforçar a condição de inferioridade do mesmo seja pela falta de oportunidades reais ou pela introjeção da própria condição de inferiores. Constatamos tal sentimento quando 82 % dos alunos entrevistados não responderam a questão “Você fala mais de uma língua”. Como responder que sim a essa questão se os mesmos se sentem inferiores em relação ao português, ao restante do país e a Guiana francesa, que fica a quinze minutos de barco? Entretanto, muito timidamente e talvez inconscientemente os mesmos declararam onde aprenderam a língua francófona.

Embora seja uma análise apenas preliminar sobre a situação lingüística em um contexto escolar dessa região fronteiriça, o que observamos é que os alunos entrevistados estão aprendendo a língua francesa no meio social através das placas comerciais, dos contatos pessoais, do rádio e da televisão. Entretanto, isso não é o bastante, a comunidade escolar ressentida de uma política lingüística em relação ao ensino da língua francesa com propósito verdadeiramente comunicativo que considere as necessidades reais do dia-a-dia dos habitantes dessa região assim como dos alunos e que possibilite a mudança de realidade lingüística, social e cultural.

Conforme escrito nos PCNs de língua estrangeira, estar em contato diário com indivíduos com outras línguas e outras culturas é privilégio para poucos. Dessa forma, podemos até mesmo considerar que o ensino bilíngüe em nosso país pode se tornar uma realidade a partir das experiências nessas regiões de fronteira como estamos observando na fronteira sul. A adoção de uma política multilíngüe no Brasil seja nas regiões de fronteira como nas demais regiões do país traria benefícios para os cidadãos brasileiros, apesar da dimensão econômica que isto representaria. Com isso, podemos dizer que esta reflexão torna-se, com certeza, a contribuição desta dissertação.